



RESSIGNIFICANDO SABERES TEÓRICO-PRÁTICOS: FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE SOB O OLHAR DA SUPERVISORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIANÇA FELIZ NO SUB PROJETO PEDAGOGIA PIBID/CAPES/UERGS NO LITORAL NORTE/OSÓRIO/RS

Catiana Gafforelli Espindula,
Dolores Schussler

INTRODUÇÃO

Esta reflexão mostra vivências e experiências de uma Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- (PIBID), implementado pela Coordenação de Apoio do Pessoal de Ensino Superior (Capes), do Ministério da Educação (MEC). Focaliza-se nos projetos em andamento na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz (EMEI), em Osório, no Estado do Rio Grande do Sul, recorrendo às atividades pedagógicas de seis licenciandos-bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto Pedagogia, na Unidade Universitária Litoral Norte/Osório, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Os projetos que estão sendo desenvolvidos voltam-se, para o trabalho de expressão corporal, práticas de educação ambiental e artes, uma vez que - a partir da inserção das bolsistas no espaço escolar - levou-se em conta a maior necessidade de se explorar essas áreas com as crianças, momentos em que as bolsistas ID, lançam seus olhares, suas práticas no campo das experiências necessárias às demandas da Educação Infantil, com eixos na ludicidade, do brincar, dos jogos, contação de histórias. Propuseram-se a trabalhar diferentes atividades para aprimorar a oralidade, a interação no grupo e a expressão corporal. O Projeto “Florescendo o Jardim” tem como objetivo a contribuição para o desenvolvimento sensorial e motor numa turma do Jardim, em que nenhuma criança havia frequentado a Educação Infantil antes, com dificuldades nas habilidades sensoriais, motoras e de linguagem. “Promovendo o Desenvolvimento Infantil por Meio da Ludicidade” busca no Berçário II, desenvolver as atividades com diversos materiais reutilizáveis. Com a turma de Jardim A, o Projeto de intervenção “Brincar, Jogar e Aprender”, aprimora a oralidade, a interação no grupo e expressão corporal. Com o tema Corpo, Movimento e Meio Ambiente, na turma o Maternal I com objetivos de desenvolver a motricidade ampla, através de exercícios, brincadeiras e construção de espaços no ambiente escolar. A partir desses projetos implementados, busca-se refletir sobre a formação acadêmica na Universidade, e profissionalização docente no lócus da escola, compartilhando experiências de intervenções pedagógicas realizadas pelas acadêmicas bolsistas ID e, seus impactos para a comunidade escolar, num processo de formação mútua e contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenções pedagógicas. Educação Infantil. Formação docente. PIBID.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Consideramos que refletir sobre saberes teórico e práticas docentes são um exercício complexo, pois, como aponta Perrenoud (2002:13), “Todos nós refletimos na ação e sobre a ação, e nem por isso nos tornamos profissionais reflexivos. É preciso estabelecer a distinção entre a postura reflexiva do profissional e a reflexão episódica de todos nós sobre o que fazemos”. Salienta ainda que o que nos permite pensar na ação-reflexão-ação, para visar uma práxis reflexiva, é preciso inserir-se numa postura permanente de [...] uma relação analítica com a ação [...] e que [...] isso pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*.

Desse modo, dialogar com as teorias acerca da formação e profissionalização docente, seus saberes constituídos e a construir, tanto para os bolsista ID quanto aos profissionais atuantes na instituição na qual estão inseridos, seus envolvimento na articulação teoria universitária e práticas docentes, é necessário apontar alguns autores como Tardiff (2002); Nóvoa (1995) e Pimenta (2000).

As considerações de Tardiff nos remetem à reflexão de que não há um saber específico, mas que há saberes profissionais e experienciais, que esses vão se constituindo a partir das várias atividades pedagógicas, as quais envolvem planejamentos e que o professor precisa transitar entre esses eixos para que se possa construir sua identidade profissional. Os saberes disciplinares são os sociais definidos e selecionados pela instituição universitária: “Os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes” (TARDIF, 2002, p 38). Já, os experienciais, são àqueles que se relacionam com a prática do professor e suas interações com outros professores da escola:

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicas de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. (TARDIF ,2003, p.52).

Nesse sentido, há uma interação entre os saberes curriculares dos espaços acadêmicos, que se traduzem como uma simetria, em partes separadas, mas formam um eixo articulado, uma vez que os licenciandos-bolsistas em curso trazem as teorias e os docentes e supervisão da escola parceira, além de ser coo formadores, também vão revendo suas práticas e integrando novas metodologias. Como observa Pimenta, (2000, p. 20): “O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colocar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor.



Isto é, de construir a sua identidade de professor. uma formação acadêmica diferenciada e consistente, aliando teoria e prática [...]”.

O programa PIBID é de importância gigantesca para todos os envolvidos haja vista somar-se ao trabalho realizado pela escola, acrescentando saberes, experiências, reencantamento pela escola e, ao mesmo tempo, uma vivência-convivência e compartilhamento de saberes relevantes a todos os envolvidos. Para Nóvoa (1995, p. 25):

O professor é um profissional que domina a arte de reencantar e, neste aspecto, considera-se que a sua profissionalização se dá no lócus da prática educativa. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Ainda que a profissionalização e formação docente se deem em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente, o desenvolvimento pessoal e profissional depende muito do contexto em que exercemos nossa atividade. Todo professor deve ver a escola não somente como o lugar onde ele ensina, mas onde aprende. A atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada entre os colegas.¹

Na Educação Infantil, mais do que conteúdos, valorizam-se as vivências e as interações. Dessa forma, as atividades realizadas pelos bolsistas envolvem as crianças de forma que elas aguardam com ansiedade e curiosidade, pois há uma novidade, uma surpresa, uma interação, que se articulam com os projetos realizados pela escola, acrescentando saberes, experiências, um reencantamento e, ao mesmo tempo, é uma vivência relevante para os acadêmicos que participam do PIBID, pois terão, certamente, uma formação acadêmica diferenciada e consistente, aliando teoria e prática. O professor é um profissional que domina a arte de reencantar e, neste aspecto, considera-se que a sua profissionalização se dá no lócus da prática educativa. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), e sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.25).

¹ Antonio Novoa – Entrevista concedida na Revista Nova Escola. Disponível em: <file:///D:/2017-PIBID-PLANEJAMENTOS/ARTIGOS/Antonio%20Nóvoa%20%20'professor%20se%20forma%20na%20escola'.htm>. Acesso em: 21 set. 2017.



OBJETIVOS

Refletir sobre os saberes docentes constituídos e construídos na formação profissional, bem como, compartilhar os impactos proporcionados à instituição parceira do PIBID e aos próprios bolsistas ID, numa perspectiva de ressignificação e construção de novos saberes, experiências que consolidam espaços de formação mútua, de diálogo entre a escola e a Universidade, contribuindo para formação inicial e continuada.

METODOLOGIA

O percurso metodológico foi construído pelo ciclo reflexivo, no contexto da observação participante das/nas atividades diversificadas construídas através do planejamento e execução das ações pedagógicas das bolsistas ID, onde a Supervisão vivencia, participa e se apropria de significados no próprio ambiente. Nesse sentido, possibilita obter a informação no momento em que ocorre o fato na presença do observador. Essa técnica consideramos a mais adequada a este trabalho, pois - como observa Ludke e André (1986) “[...] é a possibilidade de um contato pessoal [...] permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos a aprender o significado que atribuem à realidade e às suas ações”.

RESULTADOS PARCIAIS

Dentre os resultados que se manifestaram até então, para a instituição, podemos destacar alguns: Contribuição para a melhoria da qualidade do espaço escolar, tornando-se um local rico e atrativo, com a criando cantinhos verdes, jardins suspensos, hortinha, levando mais as crianças para o espaço externo, para aprendizagens significativas às crianças; Mudanças nas propostas metodológicas dos profissionais; O despertar para nossas educadoras cursarem ou concluírem sua graduação; Motivação para novas intervenções de dinâmicas em grupo.

Outro impacto positivo foi a realização da “Mostra Coisas que Eu Amo na Natureza”, que surgiu a partir da proposição das bolsistas. Nele, envolveu toda a escola e teve excelente repercussão entre a comunidade escolar e foi muito apreciado pelos pais. Além das crianças sentirem-se valorizadas em ter suas produções na mostra, deu visibilidade às práticas desenvolvidas pelas bolsistas do PIBID. As trocas de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais os bolsistas trazem seus conhecimentos acadêmicos ao mesmo tempo em que aprendem com a prática. O diálogo entre os acadêmicos e os professores da escola e da universidade é fundamental para consolidar novos saberes que surgem a partir dessas relações, o



desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas inovadoras, modificando, acrescentando e enriquecendo o contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES

Como propósito desta intervenção, o ressignificar não é atribuir um novo significado e sim pensar no novo sentido, de reflexões teóricas e práticas, de novos saberes, na formação e profissionalização docente, tanto para os licenciandos-bolsistas, quanto para a instituição educativa parceira onde estes estão inseridos e, nessas relações buscar reconstruir saberes plurais de ações teórico praticas curriculares e experienciais.

Consideramos que a formação docente na Universidade e a profissionalização na prática cotidiana, busca estabelecer as relações entre a identidade pessoal e a identidade profissional do professor. Não se trata, pois, de realizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, também como de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de formação participada que permitam compreender a globalidade do processo pedagógico e a formação como algo interativo e dinâmico que consolidam espaços de formação mutua no enfrentamento da fragmentação de saberes e da dicotomia entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

LUDKE, M.; ANDRE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.